ISSN: 2358-8829

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Péricles Soares de Lima[1][1]
Chrystiane Ferreira da Silva[2]
Maria Victoria Lima da Silva[3]
Laura Steffanny Leal Pitanga[4]
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3177-2790

INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma dimensão importante da infância e está presente nas formas pelas quais as crianças exploram o ambiente, estabelecem relações e atribuem significado às experiências vivenciadas. No contexto escolar, as práticas lúdicas podem ultrapassar o caráter de entretenimento e assumir uma função pedagógica, especialmente quando são organizadas de maneira intencional e articuladas aos objetivos de aprendizagem. Na Educação Física escolar, essa discussão ganha relevância porque os jogos, as brincadeiras e outras práticas corporais constituem possibilidades de experimentação, interação e produção de conhecimentos sobre o corpo e o movimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta “Brincadeiras e jogos” como uma das unidades temáticas da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando, entre outros elementos, práticas da cultura popular presentes nos contextos comunitário e regional (BRASIL, 2018). Essa orientação evidencia que as experiências lúdicas podem ocupar um lugar efetivo no currículo da área, não sendo compreendidas apenas como atividades destinadas ao preenchimento de tempo livre.

A relação entre brincadeira, interação e aprendizagem também pode ser compreendida a partir de Vygotsky (2007), cuja perspectiva destaca a importância das relações sociais e da mediação nos processos de desenvolvimento. No ambiente escolar, a atuação do professor não

[1] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pericles.lima@iefe.ufal.br;
[2] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, chrystiane.silva@iefe.ufal.br;
[3] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria.victoria@iefe.ufal.br;
[4] Mestranda Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, polo Universidade Federal de Alagoas - UFAL, laura.pitanga@souprof.al.gov.br;

ISSN: 2358-8829

se restringe à transmissão de regras ou à demonstração de movimentos: envolve observar as respostas dos estudantes, organizar situações de participação e intervir diante das necessidades que surgem no decorrer das atividades.

Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental I, em uma escola pública de Maceió, Alagoas, durante a programação da Semana das Crianças. A atividade foi organizada em diferentes estações de jogos, brincadeiras e práticas corporais, possibilitando aos estudantes circular, experimentar e participar de propostas diversificadas.

O objetivo deste relato é analisar de que forma as atividades lúdicas desenvolvidas durante a comemoração do Dia das Crianças contribuíram para a participação, a interação social e as experiências de aprendizagem dos estudantes, considerando especialmente a mediação pedagógica realizada durante as práticas corporais. A experiência evidenciou elevado envolvimento das crianças, dificuldades e progressos na experimentação de algumas modalidades e situações de convivência que demandaram intervenção pedagógica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir de uma vivência realizada durante o estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental I. A experiência ocorreu em 14 de outubro de 2025, na Escola Municipal Maria de Fátima Lyra, durante uma programação relacionada à Semana das Crianças. O material empírico utilizado foi o diário de campo produzido a partir da observação e participação do estagiário nas atividades.

A ação ocorreu em uma grande arena de futebol, organizada em diferentes estações. Entre as atividades disponíveis estavam futebol de sabão, pula-pula, escorrega aquático, queimado, futebol, futmesa, pular corda e tênis de mesa, além de outras propostas recreativas. A organização permitiu que as crianças circulassem pelas estações e experimentassem diferentes atividades ao longo do evento.

A participação do estagiário ocorreu de maneira direta, principalmente na orientação, demonstração e mediação das atividades. Inicialmente, houve atuação na estação de futmesa, com explicação das regras e demonstração dos movimentos. Em seguida, o estagiário auxiliou na estação de queimado, orientando a dinâmica do jogo e mediando a organização das equipes. Posteriormente, acompanhou a estação de tênis de mesa, observando as dificuldades

ISSN: 2358-8829

apresentadas pelas crianças na realização dos movimentos. Ao final, participou da brincadeira de pular corda, alternando entre girar a corda e contabilizar os saltos realizados.

Os registros foram produzidos por meio de observação participante e sistematizados em diário de campo, contemplando aspectos relacionados ao envolvimento, às interações, às dificuldades, à compreensão das regras, à persistência diante dos desafios e às intervenções realizadas pelo estagiário. A análise foi descritiva e interpretativa, articulando os registros da experiência à literatura sobre ludicidade, jogos e brincadeiras e ensino da Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade pode constituir uma dimensão importante do ensino da Educação Física quando as práticas são organizadas de forma a favorecer a participação, a experimentação e a interação. A BNCC reconhece as brincadeiras e os jogos como unidade temática da Educação Física nos anos iniciais, inserindo essas manifestações no conjunto de conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o brincar pode ser entendido como conteúdo e como possibilidade metodológica, desde que relacionado aos objetivos pedagógicos do trabalho escolar.

Batista e Moura (2019) identificaram, em revisão sistemática sobre métodos de ensino na Educação Física escolar, onze princípios metodológicos presentes na produção acadêmica brasileira. Entre eles estão a interação, a contextualização, a valorização das experiências dos alunos, a diversidade de vivências, a problematização, a autonomia e criatividade e a ludicidade. Esses princípios contribuem para compreender que a aula de Educação Física pode ser organizada de maneira a colocar o estudante em situação ativa diante dos desafios corporais.

Falcão et al. (2012), ao relatarem um projeto pedagógico desenvolvido com jogos e brincadeiras em uma escola municipal de Ensino Fundamental, destacam a complexidade, a pluralidade e a singularidade das ações produzidas no cotidiano escolar. Essa compreensão é relevante porque a prática pedagógica não se desenvolve de forma totalmente previsível: as respostas dos estudantes, suas formas de participação e os significados atribuídos às atividades interferem no desenvolvimento das propostas.

Vygotsky (2007) contribui para essa discussão ao destacar a dimensão social do desenvolvimento e a importância da mediação. No contexto escolar, a atuação do professor pode ampliar as possibilidades de aprendizagem ao organizar situações, propor desafios e intervir quando necessário. Em uma atividade recreativa, essa mediação também se manifesta

ISSN: 2358-8829

na explicação das regras, na organização da participação e na resolução de situações de conflito.

Dessa forma, a literatura utilizada permite compreender a ludicidade como elemento que pode articular prazer, movimento, interação e aprendizagem. O caráter recreativo de uma atividade não elimina sua dimensão pedagógica; o que determina essa dimensão é também a intencionalidade, a organização e a mediação presentes na prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência apresentou elevado envolvimento das crianças desde o início da atividade. Ao chegarem ao espaço, os estudantes demonstraram entusiasmo e se direcionaram inicialmente ao futebol de sabão, formando filas para participar. Com o decorrer do evento, passaram a circular pelas demais estações e explorar diferentes possibilidades. Esse comportamento evidencia que a diversidade de atividades favoreceu a participação e ampliou as oportunidades de experimentação.

A organização em estações possibilitou uma forma de participação diferente daquela em que todos os estudantes realizariam simultaneamente uma única tarefa. As crianças puderam experimentar atividades variadas e demonstrar diferentes interesses. Esse resultado dialoga com Batista e Moura (2019), especialmente com os princípios da diversidade de vivências, autonomia e criatividade e ludicidade. A variedade de propostas criou diferentes possibilidades de entrada para a participação.

No futmesa, foram observadas dificuldades relacionadas ao controle da força e à precisão necessária para direcionar a bola até a mesa. Apesar dessas dificuldades iniciais, muitos estudantes persistiram na atividade e demonstraram interesse em continuar jogando. A situação evidencia que o desafio motor pode fazer parte da experiência lúdica e que a dificuldade inicial não necessariamente impede o envolvimento. A repetição da tentativa permitiu que as crianças experimentassem ajustes no movimento.

No tênis de mesa, as dificuldades observadas estavam relacionadas principalmente ao controle do movimento e à coordenação do olhar com a trajetória da bola. Alguns estudantes golpeavam a bola com força excessiva, enquanto outros conseguiram desenvolver maior continuidade nas trocas. Como muitos participantes tiveram contato inicial com a modalidade, a situação foi compreendida como processo de experimentação e aprendizagem, e não como avaliação de desempenho. O registro permite afirmar que alguns estudantes apresentaram

evolução na continuidade da troca durante a própria vivência, mas não permite estabelecer medidas objetivas de desenvolvimento motor.

Na atividade de queimado, o estagiário precisou explicar a dinâmica do jogo e mediar a organização das equipes. Com o avanço da atividade, as crianças passaram a compreender melhor as regras e solicitaram a participação ativa do estagiário nas partidas. A situação evidencia que a compreensão das regras também é construída na prática e que a intervenção do professor pode facilitar a participação e a continuidade do jogo.

Na brincadeira de pular corda, foram observadas situações relacionadas à convivência e à competição. Algumas crianças demonstraram resistência em ceder a vez aos colegas, o que exigiu intervenção dialogada para reforçar as regras de convivência e a importância de compartilhar o espaço. Dessa forma, a atividade possibilitou trabalhar dimensões que ultrapassam a execução do movimento, envolvendo respeito, organização coletiva e relação com os colegas.

Um momento marcante ocorreu quando duas alunas solicitaram que seus saltos fossem contabilizados. Uma delas realizou 35 “estrelinhas” consecutivas e outra ultrapassou 160 pulos seguidos, recebendo admiração e aplausos dos colegas. O episódio evidencia como as próprias crianças podem transformar uma brincadeira em desafio e atribuir valor às conquistas realizadas durante a prática. Mais do que os números registrados, o acontecimento revelou a dimensão social da atividade, uma vez que o desempenho foi compartilhado e reconhecido pelo grupo.

Os resultados, portanto, apontam para uma compreensão da ludicidade como experiência pedagógica. As atividades proporcionaram diversão, mas também envolveram desafios motores, compreensão de regras, interação social, persistência e convivência. O evento mostrou que a Educação Física pode utilizar situações lúdicas para produzir experiências significativas, desde que exista intencionalidade e presença pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada durante a Semana das Crianças permitiu observar que atividades lúdicas podem constituir importantes possibilidades pedagógicas para a Educação Física no Ensino Fundamental I. A organização em estações favoreceu a diversidade de experiências e proporcionou aos estudantes diferentes oportunidades de participação, experimentação e interação.

Os registros evidenciaram situações de envolvimento, persistência diante de desafios motores, aprendizagem das regras, interação entre colegas e necessidade de mediação pedagógica. As dificuldades observadas no futmesa e no tênis de mesa foram acompanhadas de tentativas e ajustes durante a prática, enquanto o queimado e a pular corda possibilitaram observar aspectos relacionados à convivência, à competição e ao respeito às regras.

Um dos principais achados da experiência foi a importância da atuação do professor ou estagiário mesmo em atividades com caráter recreativo. A mediação foi necessária para explicar regras, demonstrar movimentos, organizar a participação e intervir diante de conflitos. Assim, a experiência reforça que o lúdico não deve ser entendido como ausência de conteúdo ou de planejamento.

Conclui-se que o brincar, quando planejado com intencionalidade pedagógica, pode ultrapassar o caráter exclusivamente recreativo e constituir uma estratégia formativa relevante na Educação Física escolar. A experiência analisada reforça, ainda, a necessidade de que futuras práticas e pesquisas continuem investigando as diferentes formas pelas quais as crianças se apropriam das atividades lúdicas e constroem aprendizagens no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Ludicidade. Educação Física escolar. Jogos e brincadeiras. Ensino Fundamental. Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física escolar: o início de um consenso. Journal of Physical Education, Maringá, v. 30, e3041, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3041.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FALCÃO, Júlia Miranda; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615-631, 2012. DOI: 10.1590/S0101-32892012000300007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.